

Comparação relativa entre os custos de produção de café na Colômbia e no Brasil¹

Jorge Luis Mejia Ramirez²
Marcelo José Braga³

Resumo – Neste estudo, pretendeu-se identificar as diferenças entre os custos de produção de café na Colômbia e no Brasil, avaliando três tipos de produtor: o pequeno, o médio e o grande. Foram analisados, para cada um deles, o uso de mão de obra, de insumos e de serviços, a porcentagem de consumo nos custos diretos e indiretos, o custo por saca (60 kg) e o custo por hectare, comparando-se as receitas do exercício. Entre os resultados mais relevantes, observou-se que a mão de obra colombiana varia de 43,21% a 66,10%; no Brasil, ela varia de 10,89% a 52,20%. Os custos diretos e os indiretos não apresentaram diferenças significativas, sendo o menor custo para o ano 2008, por saca de R\$ 146,34, para a região de Antioquia; e o maior valor em custos foi na região de Tolima, com R\$ 285,33. Em se tratando de lucros no ano 2009, a melhor região da Colômbia foi a Antioquia, com R\$ 12.416,29, e, no Brasil, Luis Eduardo, com R\$ 895,31. O melhor comportamento em rentabilidade foi apresentado pelas regiões da Colômbia.

Palavras-chave: lucros, preço, prejuízos, produtividade.

Relative comparison between the cost of coffee production in Colombia and Brazil

Abstract – The study aims to identify the diverging differences between coffee production costs in Colombia and Brazil, evaluating three types of producers small, medium and big, analyzing between them the use of manpower, materials and services, percentage of consumption in direct and indirect costs, the cost per bag (132 Libras) and cost per hectare, comparing the income of the year. Among the most relevant results it was found that the Colombian manpower ranges from 43,21% to 66,10% and in Brazil it varies from 10,89% to 52,20%; the direct and indirect costs were not significantly different; the lowest cost for the year 2008 per bag was R\$ 146,34 for the region of Antioquia, and the highest cost was in the Tolima region with R\$ 285,33. For the case of profits in the year 2009, the best region of Colombia was Antioquia with R\$ 12.416,29, and of Brazil was the region Luis Eduardo with R\$ 895,31. The best performance in profitability was presented by the regions of Colombia.

Keywords: losses, pricing, profits, productivity.

¹ Original recebido em 2/10/2011 e aprovado em 31/10/2011.

² Estudante pós-graduando em Engenharia Agrícola, Departamento de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Viçosa (UFV). E-mail: jorge.ramirez@ufv.br

³ Ph. D., professor titular da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Departamento de Economia Rural. E-mail: mjbraga@ufv.br

Introdução

Brasil e Colômbia são grandes produtores mundiais de café. O primeiro é o maior produtor, com 36% da produção mundial, o que equivale a 47.199 sacas de café, e o segundo produz 7% da produção mundial (9.000 sacas de café), ocupando o quarto lugar (CONSELHO DOS EXPORTADORES DE CAFÉ DO BRASIL, 2010).

A produção de café na Colômbia faz parte de uma estratégia nacional de desenvolvimento, que gera e mantém a economia de famílias rurais. É de vital importância para a nação manter o produto em um mercado internacional, mantendo, assim, a economia do setor em âmbito interno e externo. Para alcançar esse objetivo, a Colômbia estabeleceu três estratégias – denominadas Centro Nacional de Investigación de Café (Cenicafé), Federación Nacional de Caficultores de Colombia e Juan Valdez –, as quais pesquisaram, representaram o produtor e melhoraram o mercado por meio de um marketing benfeito.

Nos últimos anos, o preço mundial do café diminuiu de \$ 156,20 centavos de dólar a libra em 1980 para \$ 65,45 centavos de dólar a libra em 2003 (FEDERACIÓN NACIONAL DE CAFETEROS DE COLOMBIA, 2011), gerando uma crise internacional. Apesar disso, ainda hoje, o café é um produto do qual dependem centenas de produtores, atacadistas, intermediários, torrefadoras, transportadores e consumidores, principalmente na Colômbia e no Brasil, que atualmente produzem grande quantidade desse grão.

No cenário da cafeicultura atual, com a ampliação da competição, em áreas não tradicionais de produção, cumpre adotar estratégias que garantam a sobrevivência num período de preços em declínio. Entre essas estratégias, a continuidade da adoção de tecnologias, evitando reduzir tratamentos culturais, o investimento em qualidade e a atenção à otimização do uso dos diversos recursos, com redução de custos e racionalização de despesas na manutenção e colheita, constituem condições para a competi-

tividade e a permanência na atividade (TEIXEIRA et al., 2002).

Em cada sistema de produção agrícola, é preciso manter estratégias específicas para reduzir os custos diretos e indiretos, sem afetar a produção, aumentando a eficiência do cultivo, analisando seu desenvolvimento e rentabilidade e incorporando tecnologias que aumentem a eficácia do trabalho. Se isso não for realizado em um sistema de produção, a capacidade de manter a viabilidade competitiva diminuirá. Uma das maneiras de avaliar a viabilidade do sistema produtivo é pelo custo de produção, um dos parâmetros mais utilizados na tomada de decisões quando se mede a rentabilidade de determinado negócio.

Embora o Brasil e a Colômbia venham produzindo café há décadas, até hoje não foi feita uma análise comparativa dos custos de produção desse grão entre os dois países, que desse respostas às seguintes questões: quem produz ao menor custo, se existem diferenças nos custos, se os prejuízos e os lucros são iguais nos distintos sistemas de produção e se há diferença de uso dos elementos de custos (mão de obra, insumos, serviços, depreciação e terra) pelos dois países. Tudo isso com o propósito de trocar conhecimentos e divulgar tecnologias para melhorar a competitividade desses países.

O objetivo deste trabalho foi analisar os custos de produção do café colombiano e do brasileiro no período 2008–2009, para os produtores pequeno, médio e grande, identificando os itens mais significativos na composição dos custos e mensurando a rentabilidade média por hectare dos sistemas de produção utilizados.

Além desta introdução, este estudo é composto de quatro partes: Definição de custos de produção; Material e métodos, onde é feita a descrição da área de estudo e dos procedimentos para determinar os custos de produção; Resultados e discussão, onde são analisadas, por tipo de produtor, as diferenças dos elementos de custo, as receitas, os lucros e os prejuízos; e Conclusões.

Definição de custos de produção

A apuração dos custos dos produtos está diretamente relacionada aos estoques de produtos acabados da empresa. Durante o processo de fabricação, valores correspondentes ao consumo de ativos são adicionados à matéria-prima até sua chegada ao estoque de produtos acabados. O custo representa as baixas efetuadas nas contas dos estoques de produtos acabados, em decorrência das vendas no período (BATALHA et al., 1997).

Na agricultura, o custo de produção significa a compensação que os donos dos fatores de produção utilizados por uma firma que produz determinado bem devem receber para que continuem fornecendo-os a essa. O conceito assim apresentado envolve custos de produção explícitos, que são os dispêndios feitos pela firma, e custos implícitos, em geral representados pelas remunerações ao capital fundiário e de exploração, e ao fator empresário (GRAÇA, 1976).

Custo de produção é a soma dos valores dos recursos utilizados em todo o processo produtivo de uma atividade agrícola, em dado período de tempo, que receba uma remuneração suficiente para cobrir esse valor, o que proporciona a continuidade dessa atividade.

Para caracterizar os custos de produção, há ainda que distinguir os custos fixos dos custos variáveis. Custo fixo corresponde aos fatores produtivos que se empregam em quantidades constantes, independentemente do nível de produção; eles não variam com a produção, tão logo seja fixado o tamanho do empreendimento. Custo variável diz respeito aos fatores que são utilizados, em quantidade que varia conforme a produção (GRAÇA, 1976).

Material e métodos

Área de estudo

Os dados de custos de produção foram coletados por zonas produtoras. Para a Colômbia,

foram tomados como referência os estados de Antioquia e Tolima e a região do Eje Cafetero. Foram coletados os dados de produtores pequenos, médios e grandes. No caso do Brasil, as regiões avaliadas foram: Franca, Guaxupé, Luis Eduardo, Patrocínio, São Sebastião do Paraíso, Londrina, Manhuaçu e Venda Nova do Imigrante, as quais estão divididas por tipos de produtor. Essas informações foram extraídas do Sistema de Información de Precios del Sector Agropecuario (Sipsa), para a Colômbia (CORPORACIÓN COLOMBIA INTERNACIONAL, 2011); para o Brasil, os dados foram extraídos da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB, 2011).

As zonas pesquisadas na Colômbia e no Brasil foram selecionadas, pelo reconhecimento em âmbito nacional, pela quantidade e pela qualidade da produção de café, e por estarem localizadas em um entorno de competitividade, graças às condições ótimas e a acessibilidade à informação (Figura 1).

Procedimentos para determinar os custos de produção

Os dados coletados sobre os custos de produção de cada país eram constituídos de formatos diferentes, impossibilitando, assim, uma análise direta; por isso, foi necessário definir os itens de custos diretos e indiretos.

Custos diretos

- Mão de obra: mão de obra fixa e variável.
- Insumos: fertilizantes, inseticidas, fungicidas, herbicidas, coadjuvantes, empaques e outros.
- Serviços: assistência técnica, administração, aluguel de máquinas, operação de máquinas, manutenção de máquinas, análise de solo, transporte interno e armazenagem.

Custos indiretos

Depreciação: é a soma das depreciações de café e das instalações.

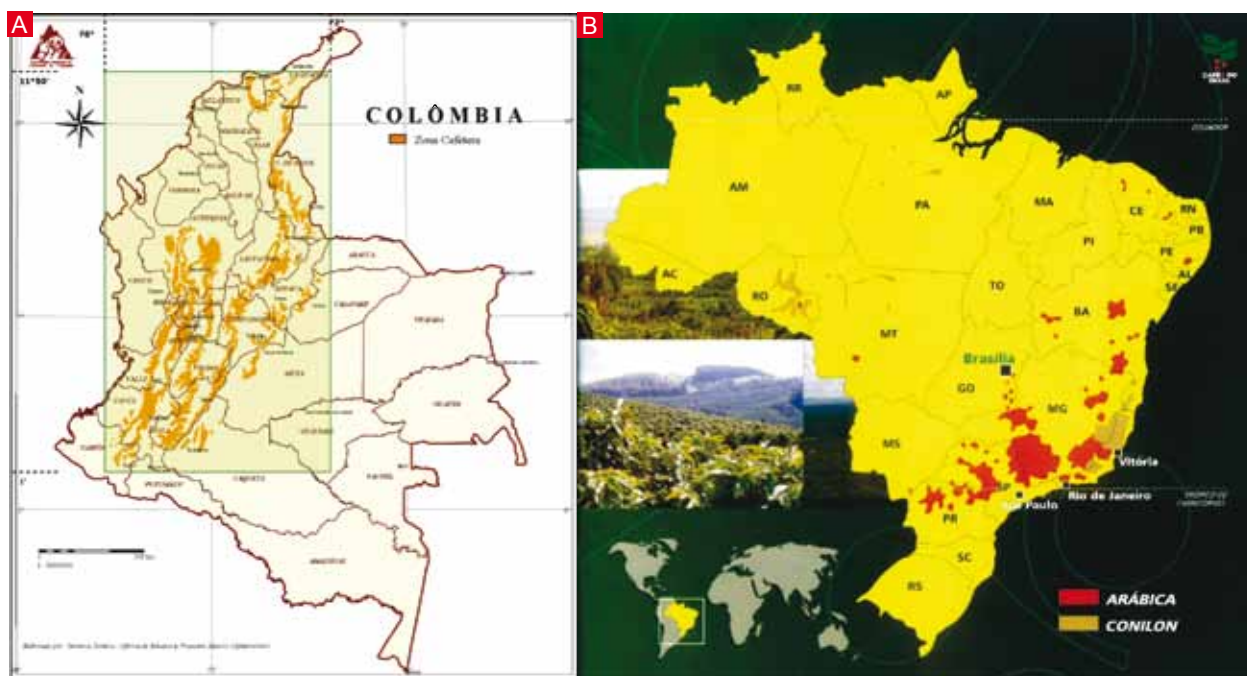


Figura 1. Localização das áreas de maior produção das regiões avaliadas na Colômbia (A) e no Brasil (B).

Fonte: (A) Café da Colômbia (2011); (B) Cetcaf (2012).

É feita da seguinte forma:

- Café: custo inicial do primeiro ano do cultivo, dividido pelo número de anos de vida útil.
- Instalações: custo inicial menos custo residual, dividido pelo número de anos de utilidade.
- Terra: arrendamento da terra ou desgastela.

A análise dos custos de produção de café na Colômbia e no Brasil foi realizada em cultivos no seu terceiro ano de produção, por meio da comparação, em porcentagem, dos seguintes fatores: elementos de custos, mão de obra, insumos, serviços, depreciações e terra, entre os tipos de produtor (pequeno, médio e grande), nas respectivas regiões, na safra 2008–2009. Esses dados foram obtidos da divisão do valor de cada um deles pelo custo total. Também se avaliou, por meio de figuras, a porcentagem dos elementos, os custos diretos e indiretos daquelas regiões e os tipos de produtor. Os custos diretos e indiretos foram obtidos pela divisão dos elos pelo custo total.

Também foi analisado o custo por saca e por hectare, e a receita por saca e por hectare, por meio de uma análise da rentabilidade do negócio, tomando como referência a moeda brasileira (o real) e realizando o câmbio de pesos colombianos para reais, com base em dados do Banco Central do Brasil (2011), para o período 2008–2009.

Para a realização das receitas por hectare e por saca, os preços pagos ao produtor colombiano foram extraídos da página da Federación Nacional de Cafeteros de Colombia (2011). Esses preços não foram encontrados em âmbito regional; portanto, trabalhou-se com os valores baseados na média nacional. Para o caso do Brasil, os dados foram extraídos da página do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Esalq/USP (CEPEA, 2011); as receitas também foram feitas com a média nacional, exceto para as regiões de Guaxupé e São Sebastião do Paraíso, nas quais se trabalhou com os preços obtidos pelas cooperativas Cooxupé (2011) e Cooparaíso (2011).

Resultados e discussão

Conforme se vê na Figura 2, o item mais representativo no elemento do custo total para a produção de café para o pequeno produtor foi a mão de obra, sendo a região do Eje Cafetero a líder no uso, com 58,39%; e Tolima a que apresentou o menor uso de mão de obra, com 43,21%. O segundo item mais representativo foram os insumos, com variação de 37,62% a 21,01%, nas regiões de Tolima e Eje Cafetero, respectivamente; para Manhuaçu e Antioquia, observou-se igualdade no consumo desses itens.

Não foram observadas diferenças significativas na porcentagem dos elementos de custos

de produção para o pequeno produtor entre Colômbia e Brasil, em mão de obra, insumos, depreciação e terra; só se encontrou diferença nos serviços nas regiões de Eje Cafetero e Tolima, onde esse elemento de custo não é utilizado, em oposição às regiões de Manhuaçu e Antioquia, que utilizam esse tipo de serviço (Figura 2).

Na Figura 3, observa-se que, para o pequeno produtor, não houve diferença significativa entre os custos diretos e os indiretos. Na Colômbia, as variações foram de 79,04% a 80,83% nos custos diretos, e de 19,17% a 20,96% nos custos indiretos, sendo similares às do Brasil, onde os custos diretos são de 82,06%, e os custos indiretos, de 17,94%.

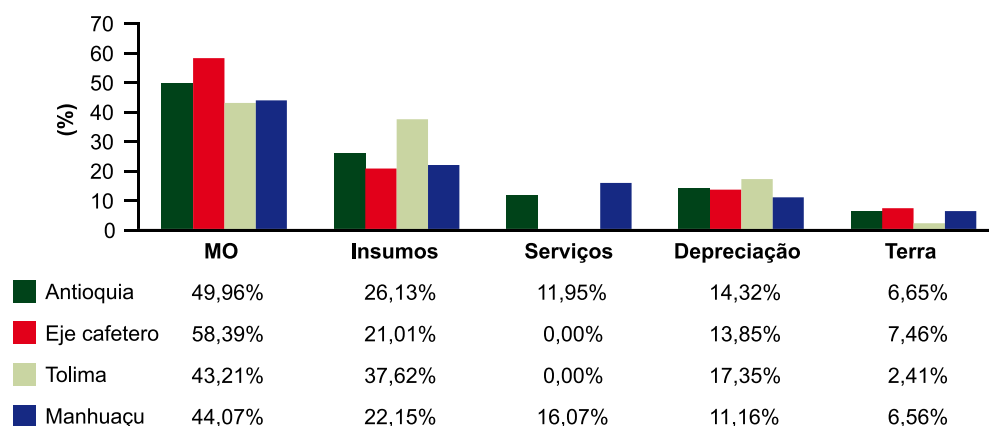


Figura 2. Porcentagem dos elementos de custo para o pequeno produtor, em mão de obra (M.O.), insumos, serviços, depreciação e terra.

Fonte: dados da Conab (2011) e da Corporación Colombia Internacional (2011).

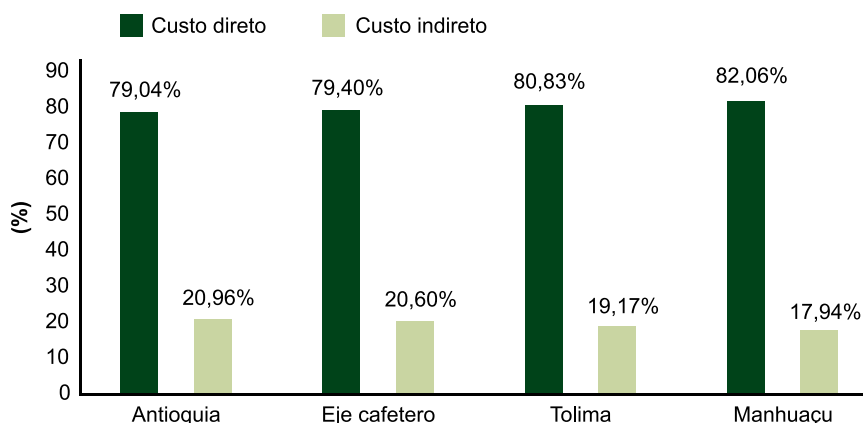


Figura 3. Porcentagem dos elementos dos custos de produção, de custos diretos e indiretos, para o pequeno produtor.

Fonte: dados da Conab (2011) e da Corporación Colombia Internacional (2011).

Toda atividade produtiva oferece riscos em sua rentabilidade. No caso do pequeno produtor (Tabela 1), observam-se as dificuldades enfrentadas pela região colombiana de Tolima em 2008, quando os custos totais excedem as receitas brutas, com prejuízo de R\$ 1.675,69. No entanto, houve recuperação em 2009, com lucros de R\$ 1.039,90. Por seu turno, em 2008, o valor da receita de Manhuaçu (Brasil) foi de R\$ 6.257,86, sendo maior que seu custo total, que foi de R\$ 5.998,52, obtendo-se um lucro de R\$ 259,34; para o ano 2009, seus custos excederam as receitas, apresentando prejuízos no valor de R\$ 93,35. Para as outras regiões da Colômbia, observa-se ampla diferença entre suas receitas e seus custos, os quais, para as regiões de Antioquia e Eje Cafetero, em 2008, apresentaram lucro de R\$ 3.083,59 e R\$ 1.042,81, respectivamente, aumentando as receitas em 2009, para R\$ 8.544,10 e R\$ 4.380,88, respectivamente.

O custo mais baixo por saca no ano 2008 foi apresentado pela região de Antioquia, com R\$ 169,37; e o maior custo por saca, por Tolima, com valor de R\$ 285,33. No Brasil, o custo por saca ficou entre esses dois valores: R\$ 249,94. Para o ano 2009, as regiões da Colômbia apre-

sentaram o menor custo por saca: R\$ 142,71, R\$ 197,81 e R\$ 246,55, para as regiões de Antioquia, Eje Cafetero e Tolima, respectivamente. Na região de Manhuaçu (Brasil), os valores foram diferentes, tendo apresentado o maior custo por saca: R\$ 266,71.

Para o médio produtor (Figura 3), percebe-se que a mão de obra é o item que obteve o maior índice de consumo, tendo variado de 43,57% a 53,31% na Colômbia, e de 46,97% a 52,20% no Brasil, sem, então, apresentar diferenças. O item que apresentou diferença significativa entre os dois países foram os serviços: na Colômbia, só há na região de Antioquia, com valor de 1,69%, enquanto, no Brasil, nas regiões de V. N. Imigrantes, Guaxupé e Londrina, com valores de 15,42%, 8,33% e 12,63%, respectivamente.

Conforme mostra a Figura 4, não se observaram diferenças significativas no uso dos elementos de custos para mão de obra, insumos, serviços, depreciação e terra; só na região de Tolima foi observado, nos insumos, o maior uso (38,87%), e, nos serviços, o menor (0%).

Tabela 1. Custos e receitas por saca (60 kg) e hectare na safra 2008–2009, para o pequeno produtor.

Região	2008			
	Custo/saca (R\$)	Receita/saca (R\$)	Custo/ha (R\$)	Receita/ha (R\$)
Antioquia	169,37	221,22	10.074,94	13.158,53
Eje cafetero	200,14	221,22	9.903,58	10.946,39
Tolima	285,33	221,22	7.456,74	5.781,05
Manhuaçu	249,94	260,74	5.998,52	6.257,86
Região	2009			
	Custo/saca (R\$)	Receita/saca (R\$)	Custo/ha (R\$)	Receita/ha (R\$)
Antioquia	142,71	286,34	8.488,62	17.032,72
Eje cafetero	197,81	286,34	9.788,40	14.169,78
Tolima	246,55	286,34	6.443,24	7.483,14
Manhuaçu	266,71	262,82	6.400,97	6.307,62

Fonte: dados do Cepea (2011) e da Federación Nacional de Cafeteros de Colombia (2011).

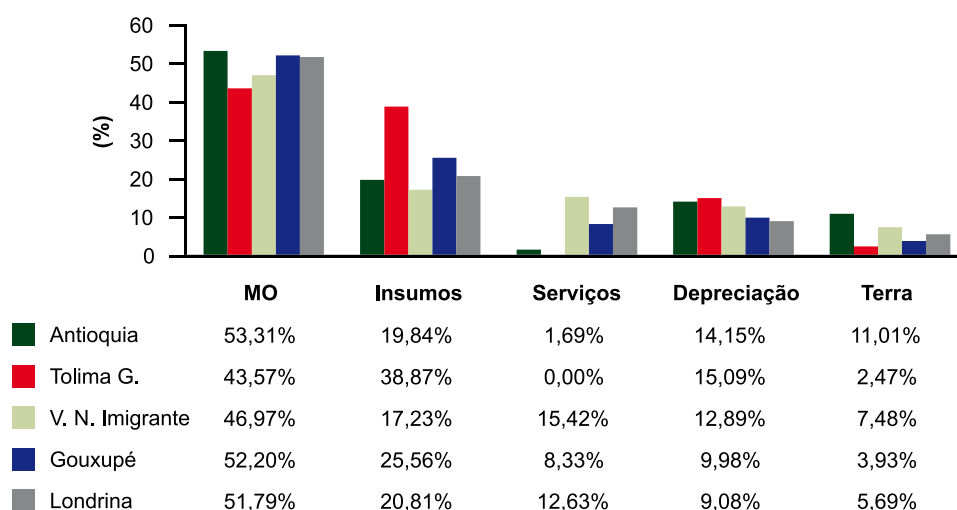


Figura 4. Porcentagem dos elementos de custo, para o médio produtor, em mão de obra (M.O.), insumos, serviços, depreciação e terra.

Fonte: dados da Conab (2011) e da Corporación Colombia Internacional (2011).

Na Figura 5, observa-se que a região de Antioquia tem menos consumo nos custos diretos (74,84%), porém mais nos custos indiretos (25,16%), sendo inversamente proporcional aos custos da região de Guaxupé, com 86,10% nos custos diretos, equivalendo ao maior, e 13,90% nos custos indiretos, equivalendo ao menor.

Não foram encontradas diferenças significativas nas porcentagens dos elementos de custos diretos e indiretos para o médio produtor, entre o Brasil e a Colômbia.

Na Tabela 2, observa-se que a região colombiana de Tolima, para o médio produtor, no ano 2008, apresentou prejuízo de R\$ 427,96; porém, na safra 2009, apresentou um lucro de R\$ 3.019,94. Para a outra região da Colômbia, Antioquia, notam-se lucros nos dois anos avaliados (2008 e 2009), com valores de R\$ 1.564,71 e R\$ 6.926,67, respectivamente.

O Sistema de Información de la Oferta Agropecuaria de Colombia (2009) menciona que a produção de café foi reduzida em 22% porque, desde 2007, estão sendo implementa-

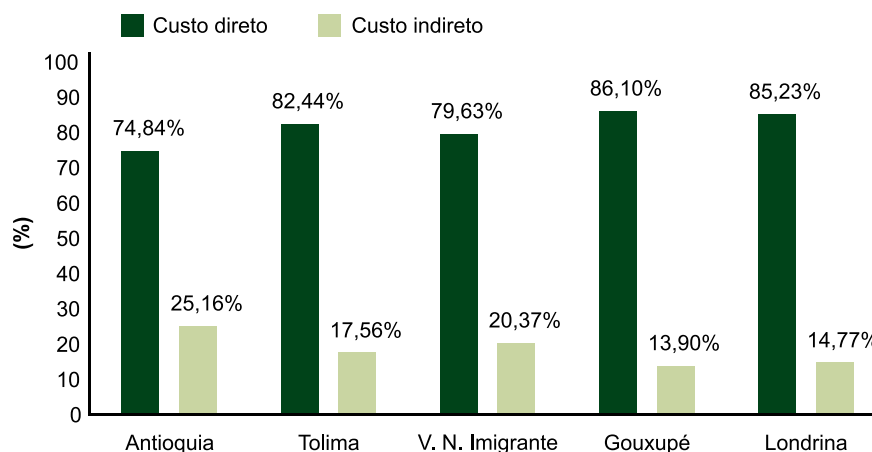


Figura 5. Porcentagem dos elementos dos custos de produção, de custos diretos e indiretos, para o médio produtor.

Fonte: dados da Conab (2011) e da Corporación Colombia Internacional (2011).

Tabela 2. Custos e receitas por saca (60 kg) e hectare na safra 2008–2009, para o médio produtor.

Região	2008			
	Custo/saca (R\$)	Receita/saca (R\$)	Custo/ha (R\$)	Receita/ha (R\$)
Antioquia	194,10	221,22	11.199,68	12.764,39
Tolima	232,92	221,22	8.517,24	8.089,28
V. N. Imigrante	237,84	260,74	5.708,22	6.257,86
Guaxupé	229,90	256,51	5.747,40	6.412,75
Londrina	237,71	260,74	7.131,40	7.822,33

Região	2009			
	Custo/saca (R\$)	Receita/saca (R\$)	Custo/ha (R\$)	Receita/ha (R\$)
Antioquia	166,29	286,34	9.595,15	16.521,82
Tolima	203,75	286,34	7.450,56	10.470,50
V. N. Imigrante	264,88	262,82	6.357,05	6.307,62
Guaxupé	298,80	260,69	8.963,89	7.820,70
Londrina	256,88	262,82	7.706,53	7.884,52

Fonte: dados do Cepea (2011) e da Federación Nacional de Cafeteros de Colombia (2011).

dos programas de renovação de cafezais velhos, encabeçados pela Federación Nacional de Cafeteros de Colombia; além disso, as condições climáticas desfavoráveis, conhecidas, como “fenomeno del niño”, e a baixa fertilização também afetaram os cafezais.

Já as regiões brasileiras de Venda Nova de Imigrantes, Guaxupé e Londrina apresentaram, em 2008, lucros de R\$ 549,64, R\$ 665,35 e R\$ 690,93, respectivamente, mas, em 2009, as regiões de Venda Nova de Imigrantes e Guaxupé tiveram prejuízos, de R\$ 49,43 e R\$ 1.142,69, respectivamente. Somente a região de Londrina continuou mantendo sua estabilidade financeira, obtendo um lucro para a safra 2009 de R\$ 177,99 (Tabela 2).

As condições climáticas do Estado de Minas Gerais, em 2007, caracterizaram-se pela escassez de chuvas e por temperaturas elevadas, com médias superiores aos índices históricos, o que provocou uma deficiência hídrica acentuada nas principais regiões produtoras de café. A es-

tiagem, iniciada a partir de março, estendeu-se até meados de setembro, provocando deficiência hídrica acentuada nas fases de florescimento e formação dos frutos e grãos, o que afetou a produção de café nos anos seguintes (CONAB, 2008).

O menor custo por saca em 2008 foi para a região de Antioquia, na Colômbia, com valor de R\$ 194,10; e o maior custo por saca foi encontrado nas regiões do Brasil, nas zonas de Venda Nova do Imigrante e Londrina: R\$ 237,84 e R\$ 237,71, respectivamente. Para o ano 2009, os maiores custos por saca foram registrados no Brasil, com valores de R\$ 298,20, R\$ 264,88 e R\$ 256,88 para as zonas de Guaxupé, Venda Nova do Imigrante e Londrina, respectivamente. Na Colômbia, os custos por saca mais baixos foram nas zonas de Antioquia e Tolima, com valores de R\$ 166,29 e R\$ 203,75, respectivamente (Tabela 2).

Os produtores pequeno, médio e grande guardam semelhança entre si no uso dos elemen-

tos de custos de produção; entretanto, o mais representativo na utilização foi a mão de obra nos dois países, concordando com o encontrado por Fontes et al. (2002) – a mão de obra foi a que mais onerou o custo total, com valor médio de 66,82%. Fontes et al. (2002) também constataram que os insumos registraram um consumo no custo total de 6,64%, contrariando os resultados encontrados neste trabalho, no qual os insumos variaram de 17,23% a 40,82%.

Para o grande produtor, a região de Luis Eduardo apresenta diferença significativa na mão de obra – sendo a menor com 10,89% – e a maior nos insumos e serviços, com valores de 40,82% e 32,54%, respectivamente, resultados bem diferentes dos alcançados pela região Eje Cafetero, na Colômbia, que apresentou 66,10% na mão de obra, 17,83% nos insumos e 0% nos serviços, observando-se diferença nos usos dos itens. Pode-se dizer que os usos dos serviços, de insumos e de mão de obra variam de região para região, podendo afetar diretamente os custos totais (Figura 6).

Nos produtores pequeno, médio e grande (Figuras 3, 5 e 7), pode-se observar correlação no consumo dos custos diretos e indiretos, sem que os dados apresentem diferença significativa, oscilando de 82,52% a 86,91% nos custos dire-

tos e de 13,09% a 17,48% nos custos indiretos, concordando, novamente, com os resultados de Fontes et al. (2002), para quem os custos indiretos variam, em média, 15,85%, e os diretos, 84,15%.

Na Tabela 3, nota-se que, no Brasil, em 2008, só a região de São Sebastião do Paraíso apresentou prejuízos, no valor de R\$ 776,61, mas, no ano 2009, teve um lucro de R\$ 2.294,37. As regiões de Patrocínio e Franca, em 2009, tiveram prejuízos de R\$ 855,76 e R\$ 1.053,19, respectivamente. A Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB, 2010) explica que as baixas produções de café devem-se ao regime de chuvas bastante irregular, às temperaturas elevadas, ao menor investimento nos tratos culturais, diante do alto custo de produção, e à intensificação de práticas culturais, como podas (esqueletamento e recepas).

Quanto ao grande produtor, a Colômbia denota melhor comportamento que o Brasil. Nos anos 2008 e 2009, a região do Eje Cafetero obteve lucros de R\$ 2.502,67 e R\$ 7.716,44, respectivamente; já a região de Antioquia, em 2008, demonstrou receitas de R\$ 17.292,03 e custo de R\$ 11.438,82, tendo lucro de R\$ 5.853,21, que aumentou, em 2009, para R\$ 12.416,29 (Tabela 3). Foi, assim, a região mais produtiva

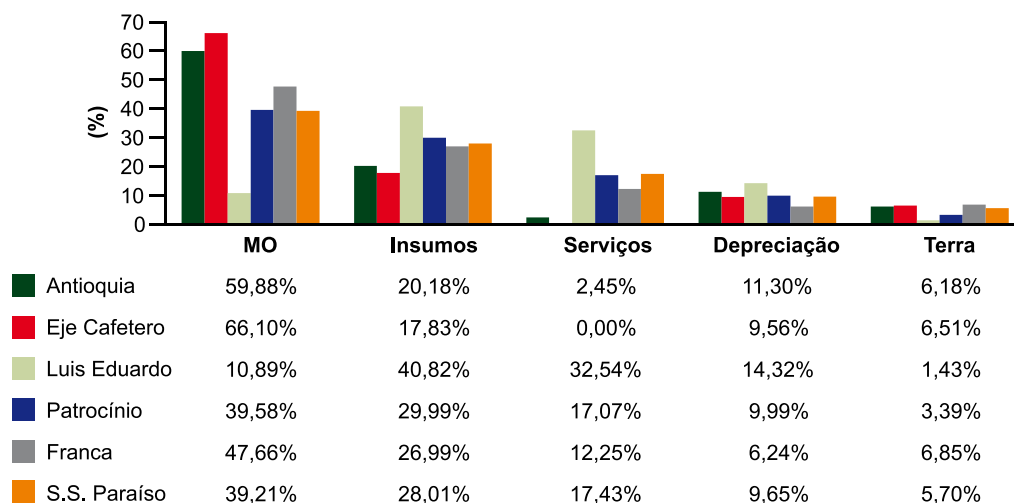


Figura 6. Porcentagem dos elementos de custo, para o grande produtor, em mão de obra (M.O.), insumos, serviços, depreciações e terra.

Fonte: dados da Conab (2011) e da Corporación Colombia Internacional (2011).

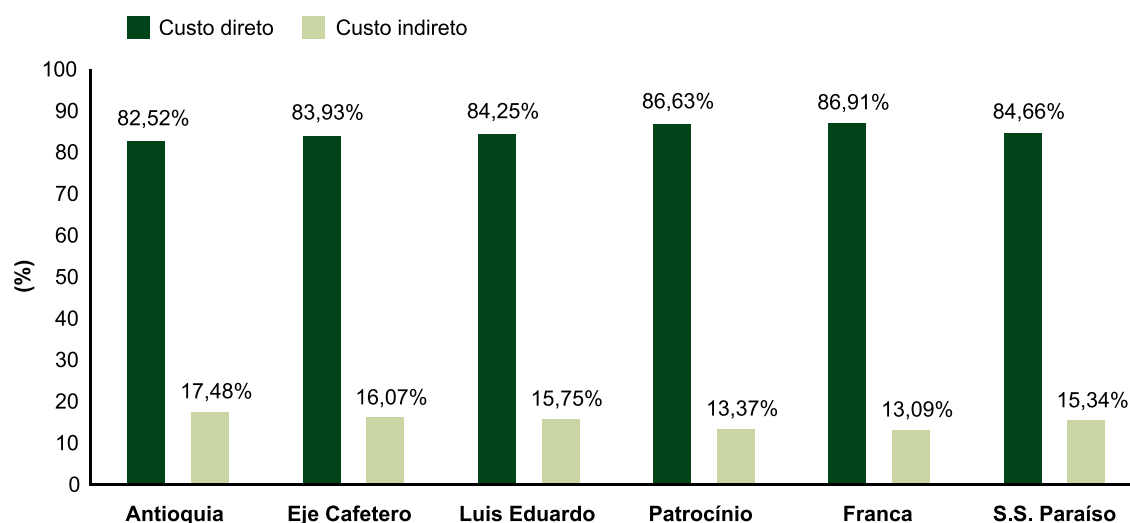


Figura 7. Porcentagem dos elementos dos custos de produção, de custos diretos e indiretos, para o grande produtor.

Fonte: dados da Conab (2011) e da Corporación Colombia Internacional (2011).

da Colômbia. No Brasil, a região com melhor comportamento foi Franca, com um lucro de R\$ 1.165,11 em 2008.

Nos custos por saca, a região que obteve o preço mais baixo foi Antioquia: R\$ 146,34 em 2008 e R\$ 127,50 em 2009. O segundo preço menor foi observado na região de Eje Cafetero:

R\$ 185,48 em 2008 e R\$ 176,13 em 2009. Por sua vez, as regiões com maior custo por saca, em 2008, foram São Sebastião do Paraíso e Patrocínio: R\$ 284,19 e R\$ 249,42, respectivamente; em 2009, foram as regiões de São Sebastião do Paraíso e Franca, com R\$ 353,47 e R\$ 304,91, respectivamente (Tabela 3).

Tabela 3. Custos e receitas por saca (60 kg) e hectare na safra 2008–2009, para o grande produtor.

Região	2008			
	Custo/saca (R\$)	Receita/saca (R\$)	Custo/ha (R\$)	Receita/ha (R\$)
Antioquia	146,34	221,22	11.438,82	17.292,03
Eje Cafetero	185,48	221,22	12.986,42	15.489,09
Luis Eduardo	210,35	260,74	11.569,31	14.340,93
Patrocínio	249,42	260,74	6.235,53	6.518,61
Franca	221,91	260,74	6.657,22	7.822,33
S.S. Paraíso	284,19	250,42	6.536,27	5.759,66
Região	2009			
	Custo/saca (R\$)	Receita/saca (R\$)	Custo/ha (R\$)	Receita/ha (R\$)
Antioquia	127,50	286,34	9.965,95	22.382,24
Eje Cafetero	176,13	286,34	12.332,13	20.048,57
Luis Eduardo	244,91	262,82	12.245,56	13.140,87
Patrocínio	293,38	262,82	8.214,64	7.358,88
Franca	304,91	262,82	7.622,63	6.570,43
S.S. Paraíso	353,47	253,71	8.129,70	5.835,33

Fonte: dados do Cepea (2011) e da Federación Nacional de Cafeteros de Colombia (2011).

É notável a diferença entre os dois países com relação a custos por saca e por hectare, receitas, lucros e prejuízos, sendo mais favoráveis para a Colômbia.

O café foi e continua sendo, para várias regiões produtoras, uma das atividades com maior capacidade de gerar empregos (REIS et al., 2001). Os quatro estados de maior produção do Brasil são Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Paraná, posicionando-se o primeiro como o líder, ao representar mais da metade da produção total nacional (SAES; FARINA, 1999). Por sua vez, a Colômbia apresenta sua maior concentração de produção nas regiões de Eje Cafetero, Antioquia e Tolima (CORPORACIÓN COLOMBIA INTERNACIONAL, 2011).

A única região da Colômbia que apresentou prejuízos na produção de café do pequeno e do médio produtor no ano 2008 foi Tolima; contudo, em 2009, passou a apresentar lucros. Essas condições desfavoráveis em 2008 para produtores de café, segundo Cafedecolombia (LAS PRINCIPALES..., 2008), deveram-se ao preço baixo do café, afetado pela reavaliação e pelo câmbio da política cambiária do Banco de la República de Colombia, às cultivares novas e às condições climáticas desfavoráveis.

Conclusões

De acordo com a pesquisa, a melhor produtividade foi apresentada por todas as regiões da Colômbia. Nelas, os três tipos de produtor superaram os do Brasil, com as melhores receitas e lucros para a Colômbia. A região com melhor produtividade da Colômbia foi Antioquia, com lucros de R\$ 12.416,29. No caso do Brasil, a melhor região foi Luis Eduardo, com lucros de R\$ 895,31.

Chegou-se também às seguintes conclusões:

- A Colômbia apresentou lucros nas duas safras (2008 e 2009); quanto ao Brasil, isso só foi observado em 2008.

- A Colômbia apresentou porcentagem de emprego de mão de obra 11,94% superior à alcançada no Brasil.
- Quanto à porcentagem de custos diretos e indiretos, os dois países não apresentaram diferenças significativas.
- O Brasil apresentou o maior custo por saca, para os três tipos de produtor.
- O melhor comportamento, para os três tipos de produtor, foi o do grande produtor, que obteve os maiores lucros.

Referências

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Taxa de câmbio.**

Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br>>. Acesso em: 29 mar. 2011.

BATALHA, M. O.; SILVA, A. L. da; TOLEDO, C. J. de; NANTES, J. F. D.; PAULILLO, L. F.; ALVES, M. R. A.; AZEVEDO, P. F.; STAHLBERG FILHO, P.; FIGUEIREDO, R. S.; SPROESSER, R. L.; BIALOSKORSKI NETO, S. **Gestão agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 1997. v. 1, p. 351-363.

CAFÉ DE COLOMBIA. **Un café sobresaliente**. Disponível em: <http://cafedecolombia.com/particulares/es/el_cafe_de_colombia/un_cafe_sobresaliente/>. Acesso em: 15 jun. 2011.

CEPEA. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. **Indicador café arábica**. Disponível em: <<http://www.cepea.esalq.usp.br/cafe/>>. Acesso em: 29 mar. 2011.

CETCAF. Centro de Desenvolvimento Tecnológico do Café. **Informações gerais**: mapa do Brasil com localização das regiões cafeeiras, arábica e conilon. Disponível em: <<http://cetcaf.com.br/informacoes%20gerais/mapacafesbrasil.jpg>>. Acesso em: 16 mar. 2012.

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. **Acompanhamento da safra brasileira**: café: safra 2008: quarta estimativa: dezembro/2008. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <<http://conab.gov.br/conabweb/download/safra/Boletim.pdf>>. Acesso em: 1º abr. 2011.

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. **Acompanhamento da safra brasileira**: café: safra 2009: primeira estimativa: janeiro/2010. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <http://conab.gov.br/conabweb/download/safra/4cafe_09.pdf>. Acesso em: 1º abr. 2011.

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. **Custos de produção**. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=545>>. Acesso em: 29 mar. 2011.

CONSELHO DOS EXPORTADORES DE CAFÉ DO BRASIL. **CECAFÉ**: tudo sobre a safra 2009-2010. São Paulo, 2010. 58 p.

COOPARAISO. Cooperativa Regional dos Cafeicultores de São Setastião do Paraíso. **Histórico**. Disponível em: <www.cooparaiso.com.br>. Acesso em: 29 mar. 2011.

COOXUPÉ. Cooperativa Regional de Cafeicultores de Guaxupé. **Histórico**. Disponível em: <www.cooxupe.com.br>. Acesso em: 5 abr. 2011

CORPORACIÓN COLOMBIA INTERNACIONAL. **Sistema de Información de Precios del Sector Agropecuario (SIPSA)**: costos de producción. Disponível em: <http://cci.org.co/cci/cci_x/scripts/home.php?men=8&con=12&idHm=2&opc=99>. Acesso em: 29 mar. 2011.

FEDERACIÓN NACIONAL DE CAFETEROS DE COLOMBIA. **Indicadores económicos**: análisis histórico. Disponível em: <<http://www.federaciondefeteros.org>>. Acesso em: 29 mar. 2011.

FONTES, R. E.; CASTRO JUNIOR, L. G.; REIS, A. J. D.; REIS, R. P. Custo de produção da cafeicultura orgânica: estudo de caso. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA DOS CAFÉS DO BRASIL, 2., 2001, Vitória. **Anais...** Brasília, DF: Embrapa Café, 2002. p. 2159-2169.

GRAÇA, L. R. **Custos de produção de soja**: análise comparata entre os municípios de Palotina e Ponta Grossa, estado de Paraná. 1976. 342 p. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) – Universidade de São Paulo, Piracicaba.

LAS PRINCIPALES cifras de la actividad cafetera colombiana durante 2008: apartes del informe del Gerente General ante el LXX Congreso Cafetero: Bogotá, Noviembre 25 del 2008: (Red de Información Cafetera). 2008. Disponível em: <[http://mailin.cafedecolombia.com/productivo/Inscripc.nsf/792337e17cf5a4f605256d51008185f3/538347d18d0c4d3a0525750c004d4911/\\$FILE/Boletin-%20Principales%20cifras%20sector%20cafetero%202008.pdf](http://mailin.cafedecolombia.com/productivo/Inscripc.nsf/792337e17cf5a4f605256d51008185f3/538347d18d0c4d3a0525750c004d4911/$FILE/Boletin-%20Principales%20cifras%20sector%20cafetero%202008.pdf)>. Acesso em: 5 abr. 2011.

REIS, R. P.; REIS, A. J. dos; FONTES, R. E.; TAKAKI, H. R. C.; CASTRO JÚNIOR, L. G. de. Custos de produção da cafeicultura no sul de Minas Gerais. **Organizações Rurais e Agroindustriais: Revista de Administração da UFLA**, Lavras, v. 3, n. 1, p. 1-8, jan./jun. 2001.

SAES, M. S. M.; FARINA, E. M. M. Q. **O agribusiness do café no Brasil**. São Paulo: Milkbizz, 1999. 230 p.

SISTEMA DE INFORMACIÓN DE LA OFERTA AGROPECUARIA DE COLOMBIA. **Boletines estadísticos**: encuesta nacional agropecuaria 2009: oferta agropecuaria 2009. 2009. Disponível em: <http://agronet.gov.co/www/docs_agronet/201046112648_resultados_ena_2009.pdf>. Acesso em: 1º abr. 2011.

TEIXEIRA, S. M.; MILHOMEM, A. V.; RIBEIRO, G. C.; BÉRGOLI, Ê.; MOLIM, M.; VEGRO, C. L.; GARCIA, R. D. C.; FRANZIN, M. A. P.; ASSUMPÇÃO, R.; FELIPE, M. P.; MILHOMEM, S. V. Custos de produção na cafeicultura brasileira. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA DOS CAFÉS DO BRASIL, 2., 2001, Vitória. **Anais...** Brasília, DF: Embrapa Café, 2002. p. 2188-2197.